



grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS
RURIS DA REGIÃO OESTE

ACR • JARC • ACN

VOZ
DO MUNDO
RURAL
PELO SEU
DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 378/286
OUTUBRO 2019

EDITORIAL

Por:
Jacinto Filipe

Não há um depois...

Por norma, a resposta que nos sai quase instintivamente perante o desafio que nos é lançado por alguém ou por alguma instituição de caráter social, político ou religioso, no sentido de colaborarmos no bem comum é: vou pensar no assunto, DEPOIS dou-te a resposta.

Porque será que o nosso sim aos pedidos que nos são feitos leva tanto tempo a desabrochar, não permitindo que a nossa adesão à causa seja rápida e convicta?

- É que eu não sei se tenho tempo para me dedicar a essa tarefa, vou pensar nisso... DEPOIS...

- Não sei se terei capacidades para desempenhar essa tarefa... DEPOIS... dou-vos a minha resposta!...

- Tenho a vida cheia, tenho os filhos/netos para criar...DEPOIS...dou uma resposta!...

Com estas ou outras desculpas, o certo é que vamos adiando sempre as decisões que têm a ver com o nosso empenhamento a favor dos outros, pela causa comum. E porque será que arranjam sempre tempo para aquilo que desejamos, para aquilo que nos dá lucro ou prazer e para o comodismo do sofá? É urgente mudarmos o coração de ricos que temos, porque com ele ficamos amarrados ao muito que já temos e à ambição de posse daquilo que gostávamos de ter. Esta preocupação exagerada pelo TER impede-nos de ver a realidade de quem sofre, tira-nos a capacidade de partir para as periferias e ata-nos as mãos para partilhar seja o que for.

Este nosso estar na vida, fechados sobre nós mesmos, limita-nos muito, tira-nos todas as capacidades para sonhar a vida, para subir a montanha e apreciar a beleza da casa comum que habitamos e proíbe-nos de interiorizar a grandeza do infinito e a felicidade da transcendência!

Agora que um novo ano apostólico estamos a iniciar, todos somos desafiados a sair da carapaça mortífera do nosso individualismo, sem medos da dureza da caminhada, tendo sempre presente que o tempo que gastamos no dar, no agradecer, no ouvir e no estar é sempre reconfortante e maravilhoso, por isso o desafio que temos pela frente é que partamos já, até porque só há um AGORA e não um DEPOIS.

Festa das Colheitas

Casa do Oeste
Ribamar | Lourinhã

20/Out/2019

Programa

9,30h – Acolhimento e receção das ofertas

11,30h – Eucaristia

13,00h – Almoço e Vendas no “Mercado do Oeste”

14,30 h – Tarde Animada



* Abertura do Ano Apostólico e “Envio em Missão” Equipa ACR
* Oficina de Detergentes Domésticos, c/ Cristina Perdigão

Carta aos Diocesanos

«Caríssimos diocesanos,
No ano pastoral 2019/2020 proponho CSL 53:
Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias... "Ver, Julgar e agir" continua a ser o melhor método pastoral, como Jesus fez com os seus primeiros discípulos...».
Convosco,
+Manuel, Cardeal-Patriarca,
29/6/2019.



PODES LER:

- Partir para novo ano (editorial)
- Ações ecológicas p. II
- Sínodo da Amazônia p. II
- Se tu fosses eu p. II
- Prof. Dr^a Manuela Silva p. III
- Outubro missionário p. III
- Ação Católica Rural p. III
- Bombarral: animador social p. IV
- Carta aos diocesanos p. IV

Sinodo da Amazônia



Foto: Direitos Reservados

A iniciativa do Papa - Sínodo dos Bispos sobre a Amazônia - será realizado entre 6 e 27 de outubro e terá mais de 250 participantes.

O Sínodo é um encontro de bispos com o Papa Francisco.

Tratará de temas da Igreja e de questões sociais e ambientais dos nove países que têm territórios na Amazônia: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Guiana, Guiana Francesa, Venezuela e Suriname. Participam bispos, padres e freiras dessa região, além de estudiosos, pessoas ligadas à Organização das Nações Unidas

(ONU) e membros dos escritórios do Vaticano (a Cúria Romana).

Este Sínodo para a Amazônia coloca a proteção da Casa Comum no centro da agenda mundial.

Foi o próprio papa Francisco que deu sentido a essa nova perspectiva ao pôr a circular a expressão cuidado da "Casa Comum", a qual se tem conhecido um belo percurso em tantos contextos que já lhe esqueceram a origem. Ao reunir este Sínodo a Igreja convida a um amplo movimento de metanóia, ou seja, de **transformação profunda de um estilo de vida**, que está a fazer adoecer os que vivem na abundância e a fazer perecer os que vivem na miséria.. (pesquisa em fontes diversas na NET)

FICHA TÉCNICA

Director

Jacinto Duarte Filipe

Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe
Filipa Vicente (JARC)
Rosália Batalha (ACR)
Dália Miranda (Adm.)
João Gamboa (Porta Voz)
P. Joaquim Batalha

CASA DO OESTE

Ribamar
Av. 25 de Abril,13
2530-627 RIBAMAR LNH
Telefone.: 261 422 790
Telemóvel: 915 779 037
E-mail: geral@casadodoeste.pt
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



CASA DO OESTE
FUNDAÇÃO
JOÃO XXIII

Sugestão de Leitura

Se tu fosses eu

*Cumplicidade, vê-se nos olhos
Sente-se no arrepio
que percorre a pele
Na palavra que adivinha
E na magia que eterniza aquele
Momento, para sempre...*

Um livro escrito a duas mãos, mas que se poderia dizer, com um só coração.

Tal a intensidade que os escritores, Ana Fonseca da Luz e Paulo Maia Domingues envolveram os seus personagens, dando-lhes um realismo tal, que poderia muito bem ser, a Tua história, a Minha história.

Se tu fosses eu.

Tal como o título sugere, faz-nos ver o Amor na perspectiva do Tu e não só do Eu, o que nem sempre é fácil nem cómodo, por vezes até doloroso.

Ações ecológicas

DIA INTERNACIONAL DE LIMPEZA COSTEIRA - 2019

No dia 21 de Setembro de 2019 os grupos de base da ACR da zona de Mafra realizaram uma acção de recolha de lixo nos terrenos próximos da Praia da Foz do Lizandro, associando-se à Fundação Oceano Azul assinalando o Dia Nacional e Internacional de limpeza costeira.

Participaram nesta nossa iniciativa 26 pessoas - militantes da ACR mas também voluntários diversos, alguns deles nem nos conheciam, mas tomaram conhecimento da iniciativa pela página de Facebook recentemente criada por nós para divulgar iniciativas deste género. (Podes pesquisar: "Caminhar pelo Cuidado da Casa Comum").

Em apenas três horas recolhemos imenso lixo - os terrenos que percorremos são zona de piqueniques, e o pessoal deixa de tudo por lá...??? - tanto(!) que os contentores previstos seriam insuficientes, foi necessário requisitar (na hora) a carrinha da Junta De Freguesia da Carvoeira para se levar o lixo para o Centro de recolha de resíduos da Ericeira.

Da Fundação Oceano Azul recebemos no dia 30/09 o seguinte agradecimento «com **O VOSSO CONTRIBUTO**, as ações de limpeza realizadas no âmbito do Dia Internacional de Limpeza Costeira - 2019, e registadas nesta iniciativa, contaram até ao momento com a realização de 58

ações de limpeza de norte a sul de Portugal, num total de mais de **61000 metros** de praia/costa limpa e **9100 kg de lixo** recolhido, num esforço conjunto de mais de 1350 pessoas. *Estes são dados provisórios, uma vez que ainda faltam realizar algumas ações, e receber os resultados de várias outras o mais brevemente possível serão atualizados os dados finais desta iniciativa.*

SPOTS DA ATALAIÁ (GRUPO DA LOURINHÁ)

A Festa de Atalaia Lourinhã, mais uma vez juntou na primeira semana de Setembro milhares de pessoas, o seu festival de marisco e petisco, trazem à localidade gente de toda a região. Um dos grandes desafios que este evento nos traz, é sempre as toneladas de lixo e plástico que se fazem, o

Grupo ADOC - ACR, Cuidar da Casa Comum, esteve presente com trabalho de reciclagem do seu elemento Rosália Rolim, que durante duas noites ajudou as equipas de recolha, a separar e reciclar plásticos.

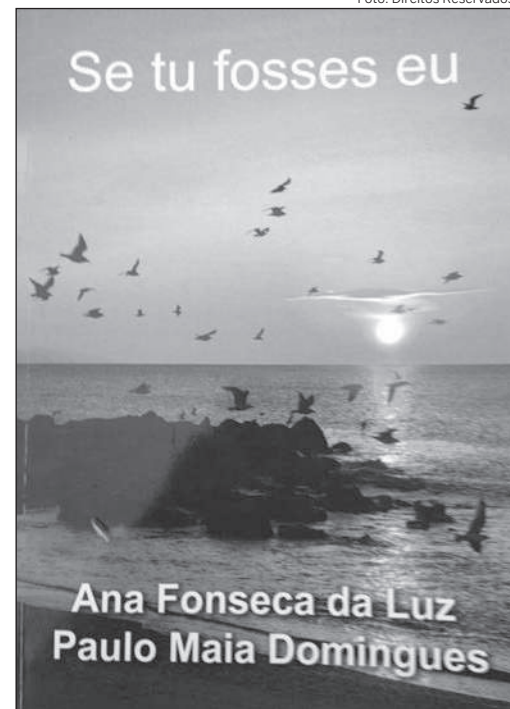
A ideia de Cristina Dinis, de colocar autocolantes junto dos pontos e caixotes de plástico-metal, foi aceite pela comissão de Festas 2019 e a empresa Oeste Safe, prontificou-se a colocar 10, com as medidas 20 - 30 cm. Muitos já estão a ter consciência do problema do plástico no Planeta, pois sentiu-se durante os dias do restaurante da festa uma preocupação por alguns cidadãos.

Vamos continuar esta consciencialização para com a sociedade do grave problema do plástico, reutilizar, reciclar, recusar.

Foto: Direitos Reservados



Foto: Direitos Reservados



Mas essencial para podermos ter essa cumplicidade e magia que o Amor faz na vida de cada um.

Se tu fosses eu.

É um romance que me surpreendeu muito, com uma escrita muito clara, e um forte sentido de humor.

Prendeu-me do princípio ao fim, também ele surpreendente.

Deixo aqui a minha sugestão de leitura, se possível também lida a dois.

Pois Tu e Eu, somos Dois num só....

Não sei se serve, mas escrevi o que senti.

Beijinhos grandes

Fernanda

Título: Se tu fosses eu
Autor: Ana Fonseca da Luz
e Paulo Maia Domingues

A nossa homenagem à Dr^a Manuela Silva

Foi com grande emoção que esta manhã tivemos a notícia do falecimento da Dr^a Manuela Silva, que muitos de nós conhecemos bem e tivemos o privilégio de ter connosco em muitos encontros de reflexão da Ação Católica Rural e da Casa do Oeste.

Economista eminente dedicou muito da sua vida ao estudo, reflexão e divulgação das causas da pobreza e exclusão social defendendo que só uma mudança de paradigma poderia atacar e minorar os efeitos desta economia que, como o Papa Francisco tem afirmado, mata.

Antes do 25 de Abril os nossos Encontros (da JARC e ACR) de Reflexão com a Dr^a Manuela Silva eram “seguidos” como perigosos por informadores do regime.

Afirmava repetidamente que o fenómeno da exclusão social é evitável e insustentável e que só se pode resolver mediante a transformação radical na forma de organizar os recursos e de os partilhar.

Nos últimos anos, na sequência da publicação da “Laudato Si”, foi uma das dinamizadoras da rede “Cuidar da Casa Comum”, com-



Direitos Reservados

posta por pessoas, instituições (entre as quais nos incluímos) e grupos atentos à emergência climática e que se propõe sensibilizar as igrejas cristãs e a sociedade para a urgência da conversão ecológica.

No passado mês de Março estava prevista a sua presença na Casa do Oeste para abordar, mais uma vez, a problemática da “Laudato Si” e do Cuidar da Casa Comum, tendo faltado por razões de saúde.

Fica aqui a nossa singela

homenagem a uma lutadora incansável por uma nova humanidade mais justa, mais equilibrada, com acesso de todos aos bens indispensáveis a uma vida digna, saudável e sem exclusão...

Como cristã e mulher de grande fé acreditava que a mensagem de Cristo era uma força transformadora / revolucionária e que a nós cristãos cabia a missão de tudo fazer para que essa mensagem se concretizasse no dia a dia, nas nossas vidas e nas nossas comunidades.

Por estes e muitos outros motivos, será sempre para todos nós um exemplo luminoso. Rezamos por ela, acreditando que gozará da felicidade plena na comunhão eterna com Deus.

Casa do Oeste, 8 de Outubro de 2019

*O Conselho de Administração
da Fundação
João XXIII/Casa do Oeste*

*A Equipa Coordenadora
da Ação Católica Rural*

Ação Católica Rural em Assembleia Diocesana

Ação Católica Rural da Diocese de Lisboa reuniu em Assembleia Diocesana no dia 29 de setembro deste ano 2019. Este acontecimento importante para o Movimento teve lugar na Casa do Oeste, em Ribamar da Lourinhã. Estiveram presentes representantes dos grupos de base das zonas de Mafra, Torres Vedras, Lourinhã, Bombarral, Caldas da Rainha e Alcobça. Num tempo inicial de reflexão a Assembleia contou com a preciosa ajuda do professor Jorge Wemans, que abordou a temática **“interpelações da realidade social à igreja que somos”** e, deste modo, nos ajudou a refletir sobre os nossos próprios empenhamentos. De seguida foi feita a avaliação do trabalho dos três últimos anos que teve como lema **“a família humana em busca de um desenvolvimento sustentável e integral”**.

Das propostas para o próximo triénio há a destacar a **urgência de renovar e fazer crescer o movimento; a vontade de continuar a abraçar as propostas do Papa Francisco a partir da Encíclica Laudato Si**, nomeadamente as questões relacionadas com a dignidade humana numa dimensão de ecologia integral; **a importância de trabalhar no sentido de recriar relações humanas dignas, que favoreçam a justiça social e ajudem a combater as desigualdades que nos últimos tempos têm tido crescimento exponencial; alimentar a espiritualidade e a procura da paz interior de cada militante para que seja possível encontrar sinais de esperança.**

Foi eleita a nova Equipa Diocesana, que coordenará o trabalho dos próximos três anos e foram ainda aprovadas as atividades de âmbito diocesano, que são as seguintes: Encontro de aprofundamento da fé; colaboração Encontro de cristãos do Oeste; campo de férias para idosos; semana das famílias; Campo de férias com mais novos; Conselho Diocesano e Festa das Colheitas.

Os trabalhos terminaram com a celebração da eucaristia, presidida pelo assistente, padre Batalha, que a todos enviou para as suas terras mais enriquecidos e motivados.

«Todos, Tudo e Sempre em Missão»

O mês de Outubro é um mês missionário extraordinário. O papa Francisco pediu a toda a Igreja “que vivesse um tempo extraordinário de missão no mês de Outubro de 2019”. Para comemorar o centenário da promulgação da Carta Apostólica de Bento XV, Maximilliano Illud (Grande e sublime Missão), onde se valoriza e incentiva a actividade missionária no mundo. Por sua vez a Conferência Episcopal Portuguesa em Maio do ano passado convocou um Ano Missionário que começou em Outubro do ano passado até este Outubro, com a Nota Pastoral «Todos, Tudo e sempre em Missão».

Eis a oportunidade do papa Francisco, e dos nossos Bispos, para nos desafiar de novo a renovar com ardor o nosso compromisso missionário, pois o sentido missionário está inerente à nossa adesão de Fé a

Jesus Cristo, fé recebida como dom gratuito no baptismo. Daí a escolha do título sugestivo para o Dia Mundial das Missões, **“Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”**. Durante a Mensagem afirma: *“Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada baptizada e baptizado é uma missão.... Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus”*.

Se durante o Ano Missionário tentámos que esta realidade movesse a nossa acção, agora de forma especial para que a celebração do Mês missionário Extraordinário nos traga bênçãos abundantes, será bom concretizar algumas iniciativas. Com o «Sonho de chegar a todos», o papa indica 4 dimensões:

1. **Encontro** pessoal com Jesus Cristo vivo na sua Igreja: Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e

comunitária;

2. **Testemunho:** os santos, os mártires da missão e os confessores da Fé, que são expressão das Igrejas espalhadas pelo mundo;

3. **Formação:** bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre a missão;

4. **Caridade** missionária: ajuda material para o imenso trabalho da evangelização e da formação cristã nas Igrejas mais necessitadas.



Celebramos este ano e mês missionário *“sob a protecção de Maria, para que sejamos no mundo sentinelas na madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilhou na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”* (papa Francisco)

Bombarral, um animador social

Mais um companheiro partiu a 12 de agosto/2019, para a viagem definitiva – Casimiro de Jesus Silva. Em nós fica a saudosa e grata memória de um homem que sendo frágil, como tantos outros, foi generoso e leal, revelando uma progressiva conversão que foi fazendo sobretudo na Ação Católica, pois irradiava serenidade, alegria interior e espírito de sabedoria.

Os sinos da igreja, que ele com tanta dedicação ajudou a construir, saudaram-no com a sua voz solene e dolente, ecoando pelos montes e vales da sua aldeia de Azambujeira dos Carros, com campos regados pelo suor do seu trabalho e seus antepassados ao longo de gerações. Erguemos preces a Deus agradecendo o dom da sua vida. Com simples e comovidas palavras e com flores, efémeras na sua matéria, mas eternas na sua beleza e significado da essência e verdade humana: feitos, moldados por Deus de frágil barro, mas à Sua imagem e semelhança. Está para sempre nas mãos de Deus e nos corações de quem partilhou com ele ideais, labutas, sonhos, trabalhos, projectos, preocupações...

Era um homem inquieto, com sentido de justiça e atenção ao próximo. A sua inquietude o levou a reflectir sobre as necessidades do mundo em que vivia; o mundo rural estava pouco desenvolvido e era preciso agir. Ao longo da sua vida encontrou pessoas que marcaram o seu percurso aqui na terra, pessoas que com ele sonharam um mundo diferente. Esteve sempre envolvido em associações e movimentos em prol de um desenvolvimento local, social e humano.

O Casimiro nasceu no dia 10 de Junho de 1929. Eram tempos em que pesadas e ameaçadoras nuvens pairavam sobre a humanidade: a grande depressão dos anos 30, com o seu

trágico impacto social; a tirania cega e obscurantista do nazismo, do comunismo, do fascismo, a II Grande Guerra Mundial. Foi neste cenário de grandes dificuldades e carências que decorreram a sua infância e adolescência.

Com outros rapazes, num espontâneo espírito de convívio e camaradagem, jogou à bola, subiu às árvores, correu pelos campos. Criou o Clube de Futebol, donde acabou por brotar o Grupo Desportivo e Recreativo d'Azambujeira. Participou em todas as suas iniciativas com criatividade e dedicação, em Festas, Torneios, Convívios...

Um dia encontrou a companheira, o amor da sua vida, a Maria da Conceição Tavares e com ela casou em 1957. Com coragem e zelo fiel à Conceição, ao longo de muitos anos, em bons e maus momentos, na saúde e na doença, fiéis à sua aliança matrimonial, acolheram com ternura os dois filhos: o Vasco e o Carlos. Eles foram como ramos de oliveira ao redor da sua mesa, partilhando o pão do seu suor, do seu labor e do seu amor. Com alma e coração dedicaram-se ao cultivo dos campos, procurando ser agricultor esclarecido e informado.

Lutou por elevar o nível e sustentabilidade da agricultura familiar: uma agricultura mais racional, compensadora, justa, baseada em técnicas e conhecimentos sobre os solos e a vida das plantas, em formas de trabalho e gestão cooperativa. Ajudou a criar e a organizar a Cooperativa de Máquinas Agrícolas da Azambujeira dos Carros. Procurou, com grande abertura e humildade, os conselhos, as orientações dos técnicos e engenheiros agrónomos. Esteve na Direção da Cooperativa Agrícola do Bombarral e na Associação ambientalista "REAL 21". Fez parte da Direção da Casa do Povo do Bombarral, durante

cerca de 14 anos, com uma grande mulher da ACR, a Nazaré Rego do Sanguinhal. No seu mandato foram criadas as Férias da Terceira Idade pela Casa do Povo, na Casa do Oeste. E as Sessões de Ginástica, nas aldeias do concelho, com a colaboração dos professores: Arnaldo, Paulo Batista e Morgado. Participou de forma muito ativa no Conselho Económico da Paróquia da Roliça, tendo colaborado nos trabalhos de conservação e restauro da Igreja paroquial... Participou no Movimento dos Cursos de Cristandade que ajudou a promover a Fé e a vida cristã na paróquia.

Homem de pensamento ativo e espírito crítico, incapaz de ficar quieto perante as necessidades do mundo, envolveu-se em diversos projectos como a Casa do Povo, a construção da Igreja da Azambujeira e a construção da Casa do Oeste. Dedicou grande parte da sua vida a esta Casa, criada para estar ao serviço de todos; fez parte do Movimento que a sonhou e que, depois junto com outros, a foram construindo. Também passou pela Guiné/Bissau e contactou com as necessidades que por lá existem. Nunca baixou os braços e teve como lema de vida fazer bem ao próximo.

Integrou com generosidade, muita abnegação e criatividade a Comissão para a construção da nova Igreja da Azambujeira, inaugurada em 1984. Na dinâmica gerada à volta desse projecto, ajudou a criar um Grupo de Teatro e um Rancho Folclórico "Grupo Folclórico as Vindimadeiras de Azambujeira dos Carros" para animação sócio-cultural e angariação de fundo. É de realçar que houve a preocupação de rigor, de verdade e fidelidade às tradições, ao património etnográfico da Região. Para tal recorreram aos trajes, cantares, instrumentos antigos de trabalho. Acompanhou as saídas e

atuações do Rancho, como Lagareiro: o homem que assegura a transformação das uvas, no precioso líquido com toda a força e aroma, fruto do sol, do suor e da Mãe Terra.

No ambiente do fundamentalismo do PREC, (Processo Revolucionário em Curso - posterior à instauração da Democracia em Portugal em 1974), após o 25 d' Abril, soube manter-se lúcido e sereno. Teve um coração aberto, acolhedor e sensível ao drama humano dos que chegam das ex-colónias com o estigma dos colonizadores. Teve o humano e cristão discernimento para reconhecer nessas pessoas, as vítimas de um regime que não soube preparar, no devido tempo, as Colónias para um tempo de paz e justo desenvolvimento para todos, pretos e brancos, em fraterna convivência e colaboração.

Em 1972 tinha entrado no Movimento ACR e tornou-se praticamente o braço direito do Pe. Batalha na realização do sonho da Casa do Oeste, nascido com o Pe Serrazina, e da implantação de um Cristianismo mais fiel ao Evangelho, mais próximo das pessoas, dos seus problemas e carências, preocupações e anseios; mais atento aos sinais e interpelações dos tempos, empenhado a fundo pelo desenvolvimento humano e espiritual sustentável, respeitador da pessoa humana e da Natureza, movido pelo espírito do Concílio Vaticano II.

Colaborou em todas actividades da Ação Católica, na formação dos agricultores que promoveu em vários lugares dos concelhos do Bombarral e da Lourinhã: encontros sobre a entrada de Portugal na CEE e na preparação do Encontro do papa João Paulo II com os "Trabalhadores da Terra", em Vila Viçosa (14 maio 1982), onde nos pediu para "dar as mãos, abrindo a formas novas de associação e cooperação entre si e a oportunas iniciativas de moderniza-



Casimiro, em apoio nas Férias da 3ª idade

ção de técnicas e de culturas".

Colaborou também nas actividades da Casa do Oeste: Cursos de Formação, Assembleias, Férias das Famílias e da Terceira Idade, nas Festas da Família Rural, em maio, e das Colheitas, (em recolha de géneros e Cortejos de Oferendas) em Outubro, sempre com aguapé e castanhas... Quem não se lembra das idas à Praia de Valmitão no reboque do trator do Casimiro !?...

Homem que deixou a sua marca no mundo e em muitos que se cruzaram com ele... Tinha ainda um gosto especial pelo Freixo (árvore centenária da Azambujeira, junto da antiga capelinha) e pelo poema do seu grande amigo António Batalha "Aos que estão e hão-de vir / saúdo e quero dirigir / meus votos de felicidade / no meu lugar de Velho Freixo / um pedido aqui vos deixo / cultivai sempre a Amizade".

Enfim, veio ao mundo e caminhou determinado como peregrino com o cajado da Fé, com seu pão de Amor e o seu vinho da Alegria, com a sua concha da Esperança, com alcatruzes nas lutas pelo bom combate. Veio, viveu, errou, converteu-se, aprendeu, observou, conviveu, viajou... semeou, quantas vezes em dor e lágrimas, mas regressou com molhos de espigas e, em festa com cânticos de alegria, chega à Casa do Pai...

(do Bombarral, Grupo ACR e Sofia Martins)

«Um outro olhar»

«CARTA AOS DIOCESANOS DE LISBOA»

Na «Voz da Verdade» de 8 de Setembro, foi publicada uma carta do Senhor Patriarca, D. Manuel Clemente, «aos diocesanos de Lisboa no início do ano pastoral, 2019-2020». Ela destina-se «a precisar o que faremos em conjunto, além das múltiplas iniciativas pessoais e comunitárias»

A primeira parte intitula-se: «Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias!», e tem como objetivo: «fazer da Igreja uma rede de relações fraternas» (Constituição Sinodal de Lisboa, 60). Há duas ideias, menos explicitadas na Carta, que importa realçar aqui: primeira, nós levamos Cristo, mas não temos o seu exclusivo; e tudo se deverá fazer a favor da integração normal das periferias. A segunda parte intitula-se:

«Nova Evangelização é colocar os pobres no centro do caminho da Igreja». Daqui não decorre que os pobres devam existir sempre como tais, mas sim que devemos colocá-los no centro das nossas atenções; e, ao mesmo tempo, contribuir para a erradicação da pobreza (cf. At. 4, 34). A terceira parte intitula-se: «Como o Bom Samaritano» (Lc 10, 29-37). E remete para a encíclica de Bento XVI «Deus Caritas Est» - DCE (cf. n.ºs. 15, 25-b) e 31-b), tendo presente que a caridade reveste não só a forma de relação interpessoal mas também a de intervenção sociopolítica (DCE, 29). Na parábola do Bom Samaritano estão bem explicitadas as quatro actividades fundamentais na relação sociocaritativa: primeira, a aproximação da pessoa necessitada; segunda,

a prestação da ajuda possível; terceira, o recurso a outras entidades, representadas na figura do estalajadeiro; e, quarta, o acompanhamento da situação até à cessação da necessidade.

Provavelmente, uma das maneiras mais adequadas de aplicar a parábola do Bom Samaritano, nas paróquias e noutras comunidades, consiste na existência, em cada uma, de um grupo de ação social; seja uma Cáritas paroquial, uma conferência vicentina, um grupo da ACR ou qualquer outro. Nesta ordem de ideias, parece recomendável uma estreita articulação entre a ACR e a Cáritas Diocesana.

Acácio F. Catarino

